

# FUTEBOL, LAZER E VIGILÂNCIA: CENAS DE UMA PERIFERIA SITIADA

*Cristiano Neves da Rosa<sup>1</sup>*

*José Geraldo Soares Damico<sup>2</sup>*

*Oswaldo Donizete Siqueira<sup>3</sup>*

*Antonio Luis Carvalho de Freitas<sup>4</sup>*

*Marcelo Silva Cardoso<sup>5</sup>*

## **Resumo**

*O presente estudo analisa as manifestações de um grupo de jovens que praticam futebol como uma das atividades do PELC/PRONASCI no bairro Guajuviras, na cidade de Canoas/RS. Propomos neste estudo analisar elementos das percepções de jovens com relação a um conjunto de medidas implementadas pela Secretaria de Segurança Pública municipal. Entendemos que se o poder é relações de força em constante movimento, há inúmeras alternativas de resistência se manifestando como constitutiva dessas relações.*

**Palavras-chaves:** *jovens; futebol; PELC/PRONASCI; resistência.*

## **Resumen**

*El estudio que ahora presento, analiza las manifestaciones de un grupo de jóvenes que practican fútbol como una de las actividades Del PELC/PRONASCI en el barrio Grajuviras en la ciudad de Canoas/RS. Proponemos con esto, analizar los elementos que los jóvenes perciben en relación a un contexto de medidas implementadas por La Secretaria de Seguridad Pública Municipal. Comprendemos que si el poder son relaciones de fuerzas en movimientos, hay muchas alternativas de resistencia revelandose esenciales en esas relaciones.*

**Palabras principales:** *jovenes, fútbol, PELC/PRONASCI, resistencia*

## **Abstract**

*This study examines the manifestations of group of youths who play football as one of the activities of PELC/PRONASCI in the neighborhood Guajuviras in the city of Canoas/RS. We propose in this study to analyze evidence of the perceptions of young people in relation to a set of measures implemented by the municipal Department of Public Safety. We understand that the power balance of power is in constant motion, there are numerous alternatives of resistance manifesting as constitutive of these relations.*

**Keywords:** *youths; soccer; PELC/PRONASCI; resistance.*

---

<sup>1</sup> Coordenador de núcleo do PELC/PRONASCI no bairro Guajuviras, Canoas/RS.

## Introdução

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla de um mestrado<sup>2</sup> em andamento que analisa as manifestações de um grupo de jovens que praticam futebol como uma das atividades do PELC/PRONASCI<sup>3</sup> no bairro Guajuviras, na cidade de Canoas/RS, estas manifestações são resultados de uma etnografia (observação participante e diário de campo) registradas pelos contatos empíricos lá onde acontece as atividades.

Propomos então, neste estudo analisar elementos das percepções dos jovens com relação a um conjunto de medidas implementadas no âmbito da Secretaria de Segurança Pública (municipal) que afetam amplamente suas formas de agir e ser no mundo.

### **Cenário do estudo: o bairro Guajuviras em um contexto de exceção**

O Conjunto Habitacional Ildo Meneguetti, popularmente chamado Guajuviras devido ao nome de uma árvore nativa da região situa-se na cidade de Canoas/RS e teve o início de sua ocupação no mês de abril de 1987. É o bairro de menor renda média do município com uma população estimada em 80 mil habitantes. Foi o maior assentamento urbano da cidade de Canoas localizado na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Este conjunto habitacional fez parte de programas que visavam o assentamento de populações pobres na periferia dos grandes centros urbanos nos anos 1970 e 1980. A principal característica destes programas foi sua preocupação higienista, típica das políticas desse período. Deslocando um grande contingente de pobres para regiões mais afastadas, o que facilitaria o controle diminuindo a circulação dos indesejáveis. Entendo que a citação de Foucault que segue nas linhas abaixo, pode explicar o modo estratégico do programa que fez parte este conjunto habitacional:

[...] “quanto mais espécies inferiores tenderem a desaparecer, quanto mais os indivíduos anormais forem eliminados, menos degenerados haverá em relação à espécie, mais eu – não enquanto indivíduo mas enquanto espécie – viverei, mais forte serei, mais vigoroso serei, mais poderei proliferar”. A morte do outro não é simplesmente a minha vida na medida em que seria minha segurança pessoal; a morte do outro, [...], da raça inferior (ou do degenerado, ou do anormal), é que vai deixar a vida em geral mais sadia; mais sadia e mais pura (FOUCAULT, 2007, p. 305).

As primeiras ocupações no bairro ocorreram nos edifícios populares ao longo da Avenida Principal ou Avenida 17 de Abril (data na qual se comemora o aniversário do bairro). As ocupações iniciais nos apartamentos populares foram realizadas por muitas pessoas que já obtinham a inscrição para residir no local e resolveram organizar a ocupação devido ao retardamento constante na entrega das moradias para residir no conjunto habitacional. Na ocasião da primeira ocupação o conjunto habitacional contava com 5974 unidades habitacionais. Assim, o conjunto habitacional inicialmente foi

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

<sup>3</sup> Programa Esporte e Lazer da Cidade no âmbito do Programa Nacional de Segurança Pública Com Cidadania.

ocupado por quem já aguardava liberação para residir e posteriormente as ocupações foram se realizando nas demais unidades habitacionais e as áreas verdes localizadas no entorno da Avenida Principal onde hoje estão localizadas as vilas que compõem o bairro. O bairro é dividido em setores compostos por apartamentos e casas, blocos quadras e as vilas no entorno da Avenida Principal e da Avenida Esperança.

O bairro Guajuviras carrega consigo um conjunto de representações negativas. Visto como o lugar de invasores, de tráfico, de mortes, e de desavenças, marcado pelo desdém e segregação sócio-espacial, tal representação vem direcionando o olhar da sociedade civil, educadores e profissionais da segurança pública e ampliando um leque de políticas de segurança pública com o objetivo de fazer vigorar determinados modos de vida. Diante da atual conjuntura o bairro está recebendo um conjunto de ações do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), chamado agora de “Território de Paz”.

A partir deste quadro mais geral do bairro Guajuviras, é possível fazer uma analogia em torno dos contextos de exceção que se impõem para obter o controle da vida humana, de modo que esta política de segurança desenvolvida pelo PRONASCI se caracteriza por atuar no âmbito da “vida nua” (AGAMBEN, 2007). O PRONASCI se caracteriza como uma resposta em certa medida aos desejos dos estratos superiores da sociedade, que são tomados por uma imensa produção midiática que amplifica as notícias sobre a violência nas favelas e periferias urbanas. Podemos pensar que ao se tratar de um dispositivo bio-político o PRONASCI atua sobre as virtualidades, ou seja, sobre um sentimento de insegurança do que possa vir a acontecer.

### **As biopolíticas de segurança pública**

O PRONASCI foi criado pelo Ministério da Justiça em agosto de 2007. O programa é estruturado em **ações estruturais** e **ações locais**. As chamadas **ações estruturais**, por exemplo, são mais ligadas às diretrizes gerais de política de segurança e, em sua grande maioria, não possuem o foco no público-alvo e nos territórios selecionados pelo programa, tendo metas mais abrangentes como a modernização das instituições de segurança pública e do sistema prisional e o investimento nos profissionais do setor. Já as **ações locais** priorizam as ações a serem implantadas em cidades e bairros selecionados, focalizando aqueles que são avaliados como sendo de “territórios vulneráveis” que são alvos potenciais de conjunto das ações sociais, de justiça e segurança” (IPEA, 2009, p. 762). O PRONASCI está atendendo as cidades e seus respectivos bairros como territórios-alvo aqueles que apresentam os níveis mais altos de violência. Nos locais escolhidos chamados de “Territórios de Paz”, deve ser articuladas ações sociais, de recuperação urbanística e de justiça e segurança.

A cidade de Canoas/RS foi o nono local do Brasil onde o Território de Paz foi lançado pelo PRONASCI através de um convênio com a Secretaria de Segurança Pública e Cidadania do município. E o bairro escolhido para ser o “Território de Paz” foi o bairro Guajuviras. Atualmente o bairro Guajuviras vem sendo palco dos projetos: Justiça Comunitária, Proteção de Jovens em Território Vulnerável (PROTEJO), Mulheres da Paz, Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), Projeto Geração Consciente, Projeto Pacificar, Câmeras de Vídeo-Monitoramento e o Sistema de Detecção de Disparos de Arma de Fogo.

### **Biopolítica**

O termo biopolítica foi forjado por Michel Foucault nos anos 1970 para designar uma das modalidades de exercício de poder sobre a vida. A biopolítica se caracteriza por um conjunto de dispositivos regulamentadores e disciplinares que tem na população o seu objeto e nos processos biológicos e dados estatísticos a sua ancoragem de saber. É através do controle de natalidade, de mortalidade, das incapacidades biológicas e dos efeitos do meio ambiente que a biopolítica vai extrair seu saber para exercer o poder sobre a vida da população. Uma forma de regramento como parte do processo civilizatório, com o objetivo de estender, otimizar, promover uma vida mais “sadia” e qualificada.

Ao aprofundar seus estudos em torno da biopolítica, chamadas de biopoder pelo próprio Foucault, ele direciona sua abordagem para os dispositivos de normalização entendido enquanto mecanismos de regulação e controle de indivíduos ou grupos de modo que se adaptem a certos padrões vigentes. “Governar um estado significará, portanto, estabelecer a economia ao nível geral do Estado, isto é, ter em relação aos habitantes, às riquezas, aos comportamentos individuais e coletivos, uma forma de vigilância, de controle, tão atenta quanto ao do pai de família” (FOUCAULT, 2008, p. 281).

Seguindo a trilha deixada por Foucault, em suas análises em torno da biopolítica, Giorgio Agamben destaca que os gregos faziam uma distinção entre *zoé*, que significava a simples, a vida natural comum a todos os seres e *bíos* que significava as formas de vida. O filósofo salienta que o poder sempre fundou-se sobre esse corte entre o fato da vida e as formas de vida.

Agamben recua a biopolítica até a antiguidade recorrendo a uma enigmática, obscura e contraditória figura do direito romano arcaico, a do *homo sacer*, que possuía uma situação muito peculiar: representava indivíduos que tinham seus direitos subtraídos, tornando suas vidas sem valor e matáveis em períodos de exceção. A partir dessas análises o pensador salienta que “o ingresso da *zoé* na esfera da *polis*, a politização da vida nua como tal, constitui o evento decisivo da modernidade, que assinala uma transformação radical das categorias político-filosóficas do pensamento clássico” (p. 12). “O conceito de “vida nua” ou “vida sacra” é o foco através do qual [...] o entrelaçamento de política e vida tornou-se tão íntimo que não se deixa analisar com facilidade” (AGAMBEN, 2007, p. 126). Nesse sentido a biopolítica com poder sobre a vida atua no âmbito da vida nua. Abandonar e suspender garantias dos indivíduos e depois capturá-lo a partir deste fora. Nesse sentido a biopolítica (qualificação da vida) como poder sobre a vida atua no âmbito da vida nua.

No que se refere ao tema da segurança, ele surge como um dispositivo biopolítico no sentido de ampliar o controle social sobre espaços guiados pela probabilidade de ocorrências de determinados eventos e riscos. “O direito à vida, ao corpo, à saúde, à felicidade, à satisfação de todas as necessidades, é a réplica política aos novos procedimentos do poder, tão diferentes do direito tradicional da soberania” (PELBART, 2003, p. 59).

## O PELC

O PELC (Programa Esporte e Lazer da Cidade) que até o ano de 2008 era gerido pelo Ministério do Esporte, passou a fazer parte do conjunto de ações do PRONASCI. O programa tem como meta atender 1,6 mil jovens com idades entre 15 e 29 anos tendo como principal objetivo a redução dos índices de violência e a sensação de insegurança dos moradores promovendo o esporte e lazer. Estão implantados quatro núcleos de

esporte e lazer no bairro em quatro Escolas Municipais complementados por um campo de futebol, duas praças, um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e uma associação comunitária. As atividades oferecidas pelos núcleos são as seguintes: ginástica, atletismo, basquetebol, futsal, futebol, handebol, voleibol, *taekwondo*, dança e teatro. As atividades estão sob a orientação e condução de um Coordenador e seis bolsistas por núcleo.

### **Presença do Estado e ensaios de resistência:**

*Hoje cheguei ao bairro Guajuviras por volta de 15h. Na Avenida Principal em frente ao posto policial e a Praça da Brigada ocorria uma blitz policial, algo já recorrente no local. Muitos policiais militares armados de fuzis, pistolas, seus coletes a prova de bala, abordando motoristas que passavam com seus automóveis na avenida. Ninguém cruzava a Avenida Principal sem antes passar pela revista policial. A abordagem era ríspida e intimidava as pessoas. Alguns pedestres que passavam pelo local ou estavam no ponto de ônibus próximo comentavam sobre a abordagem que estava sendo realizada pelos policiais. Alguns manifestando descontentamento pelo modo ríspido e outros em palavras de apoio a situação. Saindo dali, fui ao meu destino que era acompanhar as atividades de futebol na Praça Ildo Meneguetti que pertence a um dos núcleos de esporte e lazer do PELC. Chegando lá por volta de 16h10 estavam em atividade no campinho da praça 12 jovens e a bolsista que orientava o jogo de futebol. Me dirigi até o centro do campinho cumprimentei a bolsista e os jovens que responderam da mesma forma. Nas ruas que ficam no entorno da praça, uma viatura da brigada militar (polícia) passava a todo instante com dois policiais vigiando o grupo de jovens que se encontrava ali jogando futebol e os demais que se encontravam ali assistindo.*

*Falando nisso, também há um grupo que está inscrito para atuar no grupo de futebol da praça, mas nunca joga, e hoje, como não raras às vezes o grupo se encontrava lá sentado no entorno do campinho conversando e alguns fumando maconha. Então, fui ao encontro deles, cumprimentei a todos e me sentei com eles na beira do campinho onde estavam sentados. Eles davam muitas gargalhadas de jogadas mal executadas dos que jogavam “olha só que perna de pau”, “larga que tu é muito ruim”, e de quedas que por vezes ocorriam dentro do jogo. Em tom de brincadeira perguntei para Nathan se eles iriam deixar a preguiça de lado e se inserir ao grupo que estava jogando ou continuariam ali sacaneando a galera que jogava. Nathan, assim como os demais no primeiro momento só deram gargalhadas, mas logo Nathan respondeu: “não era, esse joguinho não era. Eu estava jogando um pouco antes de tu chegar mas eu cansei...está mais divertido aqui”.*

É possível verificar que por mais que haja um investimento institucional, deslocando bolsistas, coordenador de núcleo e disponibilizando o material esportivo necessário para o desenvolvimento das atividades, neste caso, a resistência se apresenta como uma válvula de escape, como insubordinação. É interessante observar que desde o mês de dezembro de 2009 quando as atividades de futebol se iniciaram na praça, estes jovens num primeiro momento se inscreveram e por mais que se desenvolvam tentativas capturá-los estes jovens se negam em participar das atividades orientadas, preferem ficar no entorno do campinho, assistindo, interagindo, alguns consumindo maconha porque é “*mais divertido aqui*” do que ficar submetido a atividades orientadas. A evasão também é recorrente na medida em que estes jovens ficam alguns dias sem frequentar a

praça, depois retornam ao local tendo como principal objetivo de encontrar seus amigos e conhecidos do bairro.

Ao lado do poder, há sempre a potência. Ao lado da dominação, há sempre a insubordinação. E trata-se de cavar, de continuar a cavar, a partir do ponto mais baixo: este ponto [...] é simplesmente lá onde as pessoas sofrem, ali onde elas são as mais pobres e as mais exploradas; ali onde as linguagens e os sentidos estão mais separados de qualquer poder de ação e onde, no entanto, ele existe: pois tudo isso é a vida e não a morte (NEGRI, 2001, p.54).

Estes fatos podem ser entendidos como pontos de resistência a tentativa de dominação que estão sujeitos. Isto posto é lícito afirmar que estas dinâmicas que estão ocorrendo na praça diz respeito à rupturas e insubordinação com o estabelecido, levando à consideração outros modos de ser, outras forma de existência, outras maneiras de se significar no mundo.

*Fiquei ali sentado com o grupo na beira do campinho conversando e minutos depois Nathan puxou meu casaco e disse apontando para um poste de iluminação que fica localizado quase em frente a praça: “olha ali professor, tu já viu aquilo!” “O que!” Perguntei a ele. “a câmera que colocaram ali. Bah, colocaram bem de frente pra praça. Vão colocar até detector de tiro. O Guaju tá ficando sinistro”, disse Nathan. Após Nathan ter me chamado a atenção em relação a câmera de segurança que havia sido instalada, foi só então que percebi que a câmera estava posicionada exatamente de frente para a praça onde ocorrem as atividades do PELC. Então, continuamos conversando mais sobre o assunto e Nathan me relatou como se deu a instalação da câmera de segurança no local. Disse ele: “agora tá sinistro, o Guaju tá cheio de câmera. Tu tinha que ver no dia que instalaram essa câmera aí, foi na segunda feira de tarde. Só para colocar aquela porra ali tinha um batalhão de polícia e guarda municipal aqui, eu nunca vi tanta polícia. Os caras chegavam a se revezar...tinha até uma pick up aqui uma hora e depois eles trocaram por um corsinha. Tinha tanto policia que eu acho que até quem não era policia botou uma farda para fazer guarda aqui. Os caras ficam colocando câmera, vão colocar detector de tiros, nem precisava isso, até a policia que nunca entrava na vila (Vila São João) agora está entrando toda hora. Ao invés deles gastarem um monte fazendo isso eles poderiam arrumar a Vila lá que está precisando, colocar um asfalto, a vila lá precisa de um montão de coisas. Isso aí não precisa. Mas não dá nada, a maconha vai continuar liberada aqui na praça (risos)”. E enquanto conversávamos, alguns dos jovens que ali se encontrava, pouco se importando com a câmera, consumia maconha, assistia o grupo que jogava no campinho e lançava anedotas quando ocorria erros e quedas no jogo.*

Segundo este jovem, estes dispositivos de vigilância e controle a que estão submetidos é inválido na medida em que ele contesta o uso dos recursos em mecanismos de segurança ao invés de investimentos em infra-estrutura no local, ou seja, ocorre uma disjunção entre os objetivos da política de segurança e o pensamento do jovem. Enquanto o primeiro investe na vigilância e controle das condutas em nome da prevenção de eventuais riscos, o outro reivindica melhorias no lugar onde vive.

Pensar é, primeiramente, ver e falar, mas com a condição de que o olho não permaneça nas coisas e se eleve até as “visibilidades”, [...]. Além disso, pensar é poder, isto é, estender relações de força, com a condição de compreender que as relações de força não se reduzem à violência, mas constituem ações sobre ações, ou seja atos, tais como “incitar, induzir, desviar, facilitar ou dificultar, ampliar ou limitar, torna mais ou menos provável... . “É o pensamento como estratégia” (DELEUZE, 2006, p. 119).

Essa citação é pertinente na medida em que o jovem ao observar este aparato de dispositivos de controle à sua volta questiona tal investimento ao invés de investimentos em melhorias no lugar onde vive. A resposta é a ironia à câmera de vídeo-monitoramento e a polícia que os vigiam quando alguns jovens do grupo consomem maconha em frente às mesmas. É a resistência ao controle contínuo. “um pouco de possível, senão eu sufoco!”

*Já no campinho, onde ocorria o jogo de futebol, boa parte dos jovens jogavam descalço, vestindo bonés e bermuda jeans. Faço este registro porque a orientação que o grupo tem é de que todos devem estar vestindo tênis, calção e principalmente a camiseta do programa quando estiverem em atividade para dar maior visibilidade e identificação que as atividades que ocorrem no local está sendo desenvolvida por esta política pública, e hoje como, sempre, o grupo não estava com a vestimenta considerada “adequada”. A única coisa que vestiam era os coletes com o login do PELC para identificar os integrantes das duas equipes que se enfrentavam.*

*Por volta de 16h40, após o apito da bolsista para o intervalo, o grupo decidiu que não jogaria mais e que iriam embora mais cedo. A bolsista um pouco sem saber o que fazer disse que o horário era até às 17h. Marcio, sorrindo ironicamente respondeu: “já era professora, não queremos mais, a galera ta cansada”. A bolsista ainda solicitou ao grupo que aguardassem pelo menos mais alguns minutos para realizar o alongamento final e alguns diziam: “não, já era, até a semana que vem nós temos que dar outra volta agora”, deixaram os coletes no centro do campinho, e foram embora.*

Fazendo uma análise desta ocorrência, podemos pensar na questão do arbítrio. O arbítrio é uma palavra importante em nossas análises para pensar estas atividades de ocupação do tempo livre. Enquanto se busca a manutenção da ocupação dos sujeitos em determinados eventos se manifesta a resistência, pois onde há poder há resistência, e tentativas nesse sentido podem ser realizadas de múltiplas formas, há inúmeras alternativas de resistência e o arbítrio se caracteriza como uma alternativa. O ser sujeito de uma determinada cultura escolhe a atividade em que vai participar ou não. Isso também corrobora ao que Candiotto (2010) chamou de “(des)governo”.

Nas palavras do autor:

Significa que diante das diversas tentativas de governo político da vida humana nas sociedades ocidentais modernas e contemporâneas, sempre tem sido possível empreender resistências ao modo de um não deixar-se governar desse modo, por estas instituições e assim por diante. Esse desgoverno da vida implica deixar de viver a partir dos parâmetros que as biopolíticas nos seus desdobramentos [...] nos estimulam a seguir a fim de propor outras maneiras de viver, que não deixam de ser, mesmo assim relações de governo. Mas nesse caso é o

governo de si mesmo que se impõe diante do governo dos outros (p. 46).

Buscamos aqui explicitar, como a partir de um conjunto de dispositivos de segurança estão sendo construídos, visões, sentidos, significados e manifestações de um grupo de jovens acerca deste conjunto de dispositivos de controle e vigilância que estão submetidos.

### **A guisa de não concluir**

Retomando a fala de um dos jovens “*O Guaju tá ficando sinistro*” parece remeter a um sentimento de subtração do campo de liberdades, de vigilância e controle permanente de seus passos, de suas condutas, de seus modos de vida, o que Gilles Deleuze (2006) chamou de “sociedade de controle”, ou seja, um conjunto de técnicas, procedimentos e saberes que regulam os estilos de vida da população e delimitam situações na quais se pensa atuar livremente.

A negação em participar das atividades de futebol oferecidas, o consumo de maconha e o não uso do uniforme do programa que é exigido durante as atividades no campinho da praça, os questionamentos em relação ao investimento em câmeras de vídeo-monitoramento e a constante presença da polícia no bairro, o sentimento de não priorização em infra-estrutura para melhorias em alguns pontos do bairro. Em suma, essas atitudes e comportamentos parecem fazer sentido no contexto de exceção em que o bairro Guajuviras se encontra. A resistência aparece aqui como um movimento de oposição, negação e ironia às práticas de controle, dominação e captura da biopolítica sobre a vida nua. Visto que estas manifestações de resistência podem ser entendidas como tentativas de ruptura ao que está posto. “Digo simplesmente: a partir do momento em que há uma relação de poder, há uma possibilidade de resistência. Jamais somos aprisionados pelo poder: podemos sempre modificar sua dominação em condições determinadas e segundo uma estratégia precisa” (FOUCAULT, 2008, p. 241).

“Saber que as linhas de fuga vão nos relançar no processo, é entender sua relação íntima com o imprevisível. Aqui fugir aproxima-se de criar, experimentando as novidades (e os perigos) podemos extrair a vida que tais linhas carregam. Tal abertura e flexibilidade que exigimos dos nossos corpos trazem a força a nossa empreitada, estas forças não surgiram da resistência aos medos, mas sim do conhecimento que conseguimos ter deles. É conhecendo os passados que se conservam em nós que poderemos fazer pressão sobre o nosso presente” (COELHO e FONSECA, 2007, p. 69).

Nesse sentido, buscar compreender as dinâmicas que estão em jogo nesse processo parece importante para que possamos pensar as experiências de vida que estão neste tabuleiro. Escrever e reescrever nossas vidas nesse jogo de poder é o que parece necessário para fazer história a partir de determinadas condições sociais estabelecidas.

O estudo deste grupo de jovens que praticam futebol como uma das atividades do PELC/PRONASCI no bairro Guajuviras nos remete a algumas reflexões sobre a dimensão das relações de poder na contemporaneidade. O próprio Foucault (2008) já



apontava para o seguinte paradoxo: toda vez que o poder investe a vida, a resistência se apóia nesta mesma vida que o poder investe.

Para Foucault (2008), esse movimento faz-se necessário, uma vez que as relações de poder não atuam diretamente sobre os outros, mas nas ações dos outros, e não prescindem de um elemento fundamental que é a liberdade. Quando esse elemento de princípio está ausente, no entendimento do pensador, não há margem de ação nem possibilidade para algumas formas de viver e de comportar-se, para que, pelo menos, mínimas formas de reações e escolhas possam ser realizadas.

Se o poder é relações de forças em constante movimento, há inúmeras alternativas de resistência se manifestando como constitutiva dessas relações.

## REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, G. **Estado de Exceção. Tradução de Iraci D. Poletti**, São Paulo: Boitempo Editorial, 2004, (Coleção Estado de Sítio), 2ª edição: julho de 2007.
- AGAMBEN, G. **O poder soberano e a vida nua**. Tradução de Henrique Burigo, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, 2ª reimpressão: 2007.
- CANDIOTTO, C. **Foucault e a governamentalidade biopolítica**. IHU ON-LINE – Revista do Instituto Humanistas Unisinos – IHU em revista. Edição 324, ano X. 56 p. Disponível em: <[www.ihuonline.unisinos.br](http://www.ihuonline.unisinos.br)>. Acesso em: 29-06-2010.
- COELHO, D. M; FONSECA, T. M. **As mil saúdes: para quem e além da saúde vigente**. Revista psicologia e sociedade. V. 19, n 2, Porto Alegre, Maio agosto, 2007. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)> Acesso em: 29-06-2010.
- DELEUZE, G. **Conversações**. Tradução: Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2006.
- FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Traduzido por Roberto Machado, Rio de Janeiro: Edições Graal LTDA, 2008.
- IPEA- Brasil em desenvolvimento: Estado, Planejamento e Políticas Públicas. **Série/Brasil: o estado de uma nação**. V. 3, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2009, p. 519-825.
- NEGRI, A. **Exílio**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- PELBART, P.P. **Vida Capital: Ensaio de Biopolítica**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- PENNA, R. **Canoas- Para lembrar quem somos**: Guajuviras, nº 5, 1998.

---

<sup>1</sup> – Graduado em Educação Física e Mestrando em Ciências Sociais (PPGCS/UNISINOS)- [crisneves\\_rs@yahoo.com.br](mailto:crisneves_rs@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> – Prof. Adjunto Educação Física/ULBRA – Mestre e Doutorando em Educação (PPGEDU/UFRGS)- [zdamico@yahoo.com.br](mailto:zdamico@yahoo.com.br) - <http://lattes.cnpq.br/6928046837273155>

<sup>3</sup> - Prof. Adjunto Educação Física/ULBRA – LAFIMED/ULBRA - Mestre e Doutorando em Ciências do Esporte (UCO)- [odonizete@gmail.com](mailto:odonizete@gmail.com) - <http://lattes.cnpq.br/1784124193694418>

<sup>4</sup>- Graduado em Educação Física – Mestre em Ciências do Movimento Humano e Doutorando em Educação (PPGEDU/UFRGS)- [aluiscf@ibest.com.br](mailto:aluiscf@ibest.com.br)

<sup>5</sup>- Professor Dr. em Ciências do Esporte da ESEF-UFRGS – [marcelocardoso.esef@gmail.com](mailto:marcelocardoso.esef@gmail.com) - <http://lattes.cnpq.br/1044136858897392>